

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

UNIFAL-MG

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGEAB
2021- 2024**

Alfenas-MG

Março de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

UNIFAL-MG

Grupo de trabalho para elaboração do Planejamento Estratégico do
PPGEAB

Docentes

Luiz Alberto Beijo

Fabricio Goecking Avelar

Anderson José de Oliveira

Discente

Matheus de Souza Costa

Sumário

- 1 Apresentação** **1**

- 2 O Programa de Estatística Aplicada e Biometria** **1**
 - 2.1 Identidade 2
 - 2.2 Missão 2
 - 2.3 Visão 2
 - 2.4 Valores 2

- 3 Análise do Ambiente Externo** **3**
 - 3.1 Pontos Fortes 3
 - 3.2 Pontos Fracos 3

- 4 Análise do Ambiente Interno** **3**
 - 4.1 Pontos Fortes 3
 - 4.2 Pontos Fracos 4

- 5 Análise SWOT** **4**

- 6 Objetivos estratégicos** **6**

- 7 Principais desafios e metas para o quadriênio (2021-2024)** **7**

- 8 Referências bibliográficas** **7**

1 Apresentação

A proposta de realização de um Planejamento Estratégico no PPGEAB surge como necessário, diante a dois pontos fundamentais: (1) a realidade dinâmica do processo de análise e modelagem de fenômenos relacionados às Ciências Agrárias, para o seu desenvolvimento científico; e (2) a distância que os programas de pós-graduação de instituições se alocam frente as demandas regionais, nacionais e conjunturais.

No Planejamento Estratégico (PE) é fundamental traçar as metas, objetivos, ações e estratégias a curto, médio e longo prazo, num processo sistemático de planejamento, avaliação e replanejamento. Porém, sua implementação em universidades públicas, é relativamente recente, e conforme Araújo (1996), as tentativas de se implementarem sistemas de planejamento de natureza estratégica nas universidades públicas no Brasil, justificadas em parte pela percepção do sistema universitário como fechado. Embora seja possível reconhecer relatos de experiências de PE em universidades públicas, deve-se ter atenção para a necessidade de se compreender a natureza da instituição universitária.

Com a perspectiva de um processo fundamentado em um conjunto amplo de atividades, compreendendo comunicação, análises, decisões, motivação, avaliação e controle, o planejamento tornou-se um processo de suporte ao Colegiado de um Programa de Pós-Graduação, para uma maior eficiência no processo decisório, maior envolvimento dos sujeitos, desenvolvimento do espírito de equipe, coordenação de esforços e geração de novas ideias, em consonância com o PDI 2021 a 2025 da UNIFAL-MG (<https://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/pdi-2021-2025/>).

Caminhando a passos lentos, mas firmes de propósito, a construção do projeto e suas realizações ocorreram a partir do ano de 2020, pondo-se como concluído nos primeiros meses de 2021. Neste momento, se inicia uma nova etapa: a transformação do plano em realidade.

Novas etapas permitirão apontar as ações e decisões em direção à busca pela excelência. Caminho no qual os integrantes do PPGEAB buscarão seguir. O próximo passo é a consolidação de uma melhor avaliação junto à CAPES e a conquista de seu Curso de Doutorado.

No presente planejamento, são apresentados as análises dos ambientes interno e externo ao PPGEAB; a formulação de estratégias, com enfoque na Matriz SWOT; a descrição dos objetivos estratégicos.

2 O Programa de Estatística Aplicada e Biometria

A criação de um Programa de Pós-graduação *strictu sensu* em Estatística Aplicada e Biometria inseriu-se no processo de melhoria qualitativa da Pesquisa e formação de recursos humanos na UNIFAL-MG, uma vez que, atende, fortemente, uma demanda de desenvolvimento e avaliação de métodos e modelos para a coleta e análise de dados das pesquisas realizadas. Ressalta-se que não somente na região, mas assim como em todo país há um

crescente desenvolvimento da pesquisa, seja em Universidades, Centros de Pesquisas ou Empresas Privadas, que tem gerado uma grande demanda para um profissional, já raro no mercado, que domine conhecimentos para o desenvolvimento de teorias e técnicas sobre o planejamento, modelagem e análise de dados de pesquisas, sendo que alguns estudos têm mostrado a falta de Mestres e Doutores em Estatística nas Instituições de ensino no país.

A abertura do Programa em Estatística Aplicada e Biometria amplificou a necessidade de aprimoramento constante, do desenvolvimento de pesquisas no interior do programa e da cooperação com outros Grupos de Pesquisa já consolidados. Para tanto, tem contado com o apoio da UNIFAL-MG que auxiliado em vários aspectos relacionados ao bom desenvolvimento do programa, como, por exemplo, incentivo à qualificação constante dos professores através de programas de pós-doutoramento, apoio à participação e organização de eventos científicos e suporte técnico necessários para o bom desenvolvimento das pesquisas em Estatística Aplicada e Biometria.

2.1 Identidade

O Programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria - PPGEAB possui uma área de concentração, Estatística Aplicada e Biometria, que objetiva a formação de um profissional Mestre com uma sólida formação básica em Estatística e de suas aplicações, sendo capaz de compreender e solucionar problemas nas interfaces entre a Estatística e as demais áreas do conhecimento. No âmbito da pesquisa científica, essa área de concentração visa o desenvolvimento e aplicação de metodologias estatísticas, matemáticas e computacionais na resolução de problemas de pesquisa nas áreas Biológicas e Agrárias.

2.2 Missão

O Programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria - PPGEAB - tem como missão a formação e qualificação de recursos humanos em nível de mestrado, buscando estabelecer uma visão interdisciplinar, para atuar em atividades de cunho acadêmico, científico e tecnológico na análise e modelagem de dados relacionados às pesquisas desenvolvidas, principalmente, nas áreas Biológicas e Agrárias.

2.3 Visão

Ser um programa de pós-graduação de referência em Estatística Aplicada e Biometria, com inserção regional e nacional nas áreas de Ciências Agrárias e Biológicas.

2.4 Valores

Ética, moral e atitude crítica, plena responsabilidade dos compromissos, resultados e qualidade perante os discentes do programa e da sociedade como um todo, dedicação para com a qualidade e melhoramento pessoal e profissional.

Para elaborar um plano de ação de forma a sobrepor os desafios e atingir as metas, o colegiado do PPGEAB fez uma análise do programa identificando os pontos fortes e fracos relacionados aos ambientes externos e internos.

3 Análise do Ambiente Externo

3.1 Pontos Fortes

1. Poucos cursos na área;
2. Localização estratégica, central entre três grandes regiões (Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro), possibilitando o ingresso de discentes de Universidades da região, bem como discentes da própria Universidade;
3. Área do curso é emergente (atual);
4. Instituição tradicional na região.

3.2 Pontos Fracos

1. Pouca integração entre os setores público-privado;
2. Escassez de recursos financeiros e incentivo à pesquisa;
3. Baixo investimento no processo de divulgação adequada do curso.
4. Escassez de fundamentos teóricos sobre biometria ministrados, em grande parte, dos cursos de graduação
5. Existência de um programa com linhas de pesquisa parecidas em uma distância menor que 150 km.
6. A UNIFAL não possui cursos de graduação em Agrárias;

4 Análise do Ambiente Interno

4.1 Pontos Fortes

1. Qualificação do corpo docente, com formação relacionada às linhas dos projetos de pesquisa;
2. Pesquisas aplicadas na resolução de problemas Biológicos e de Biometria;
3. Boa infraestrutura para atendimento dos discentes;
4. Boa adequação e flexibilidade na dinâmica de ofertas de disciplinas para a formação dos discentes;

5. A maioria dos docentes apresentam bom nível de envolvimento em atividades de pesquisa (orientação de TCC e IC), ministram aulas na graduação;
6. Interdisciplinaridade nas pesquisas realizadas pelo corpo docente.

4.2 Pontos Fracos

1. Pouca integração entre os cursos de graduação e a pós-graduação;
2. Número insuficiente de bolsas para os discentes;
3. Baixo nível de captação de recursos financeiros;
4. Pouca convergência entre os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes do programa;
5. Desequilíbrio entra as linhas de pesquisa quanto ao número de orientados e produções técnicas e bibliográficas;
6. Número reduzido de publicações com Qualis A1 e A2;
7. Baixo envolvimento em atividades relacionadas a programas e projetos de extensão;
8. Algumas disciplinas não adequadas com a área de Biometria.

5 Análise SWOT

Para Barney (2001), a análise SWOT funciona apenas como uma ferramenta organizacional, colocando as questões corretas acerca de fatores internos e externos; devendo, no entanto, ser complementada com modelos e teorias que possam responder as questões colocadas pelo modelo acerca das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A Matriz SWOT permite a análise de quatro vetores sendo eles: forças (strengths), fraquezas (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats). A seguir são apresentados os pontos relacionados a cada um desses vetores e que foram observados no âmbito do PPGEAB, são eles:

Tabela 1: Matriz SWOT do PPGEAB.

Facilidades/Forças	Dificuldades/Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ● Qualificação do grupo e Interdisciplinaridade docente/discente; ● Bom nível de demanda de candidatos; ● Regionalização (localização estratégica); ● Adequado número de docentes permanentes; ● Gestão administrativa bem organizada (UNIFAL-MG) sede); ● Boa estrutura computacional para realização das pesquisas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Bolsas insuficientes para acadêmicos; ● Recursos financeiros limitados; ● Pouca experiência, de parte do grupo de docentes, na atuação em pós-graduação; ● Pouca convergência entre projetos (em pesquisa e publicação); ● Internacionalização de publicação; ● Internacionalização docente/discente; ● Divulgação do programa em outras instituições;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ● Poucos cursos na área; ● Área do curso é emergente (atual); ● Integração com os setores produtivos (parceria público privada); ● Características regionais (intensidade de uso de sistemas produtivos, biodiversidade); ● Nome da instituição (tradição). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Política governamental (Bolsas, recurso financeiros); ● Baixo Conceito do Curso; ● Interiorização (acessos à infraestrutura de transporte e locomoção); ● Falta de política de divulgação pela UNIFAL-MG para o curso (interiorizado).

6 Objetivos estratégicos

Objetivos estratégicos	Planos de ação	Responsáveis	Resultados Esp.
- Captar bolsas de estudos.	- Criar e desenvolver projetos de pesquisa com empresas.	Coordenação; Docentes do PPGEAB.	- Criação e desenvolvimento de pesquisas com empresas.
- Promover o diálogo entre os pesquisadores do programa a fim de estabelecer convergência entre as pesquisas (projetos e publicações).	- Criar grupos de estudos entre os docentes do programa.	Coordenação; Docentes do PPGEAB.	- Convergência entre as pesquisas ou parte delas (projetos e publicações).
- Ampliar a publicação de artigos científicos nos estratos A1 e A2.	- Incentivar discentes e docentes a submeterem artigos científicos para revistas com estratos A1 e A2; - Captar recursos para revisão, tradução e publicação de artigos.	- Docentes e discentes do PPGEAB.	- Ampliar a publicação de artigos científicos nos estratos A1 e A2.
- Aumentar o conceito do programa.	- Reestruturar as linhas de pesquisa, buscando equilíbrio no número de projetos de pesquisa, orientados e produções bibliográficas e técnicas. - Estimular a publicação de artigos científicos nos estratos A1 e A2; - Ampliar a interação entre os docentes do programa; - Captar recursos junto a empresas públicas e privadas.	Coordenação; Docentes e discentes do PPGEAB.	- Obter conceito 4 na próxima avaliação do programa.
- Ampliar e otimizar a Infraestrutura disponível para as atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvidas com o programa.	- Captar recursos junto às agências de fomento e à instituição; - Aumentar a interação entre as áreas do conhecimento e a iniciativa privada;	Coordenação; Docentes e discentes do PPGEAB.	- Melhora na infraestrutura para as atividades didáticas e de pesquisa do programa.
- Ampliar a interação entre as atividades desenvolvidas na graduação e na pós-graduação.	- Promover a interação entre as pesquisas desenvolvidas por discentes da graduação e da pós-graduação. - Criar mecanismos que incentivem a participação dos mestrandos nos eventos científicos da Instituição;	Docentes e discentes do PPGEAB.	- Aumento significativo na Interação entre graduação e pós-graduação.

Objetivos estratégicos	Planos de ação	Responsáveis	Resultados Esp.
- Ampliar a divulgação do programa.	- Criar uma comissão para o processo de divulgação do programa; - Criar mecanismos que incentivem a participação dos mestrandos nos eventos de divulgação do Programa;	Docentes e discentes do PPGEAB.	- Divulgar programa em no mínimo 70% das instituições da região.
- Elevar o nível de capacitação do corpo Docente.	- Incentivar e viabilizar a participação dos docentes em estágio de pós-doutoramento; - Realizar uma política de orientação para a ascensão e inclusão dos docentes colaboradores no quadro de docentes permanentes.	- Coordenação e Docentes do PPGEAB.	- No mínimo três docentes realizarem estágio nos próximos 4 anos. - Melhorar a qualidade das dissertações e das publicações.
- - Internacionalizar o programa.	- Formar redes de pesquisa e acordos de intercâmbio com universidades internacionais; - Incentivar docentes e discentes e submeter trabalhos para revistas e eventos internacionais.	- Coordenação, Docentes e discentes do PPGEAB.	- Formalizar intercâmbios; - Submeter trabalhos para eventos e revistas internacionais.

7 Principais desafios e metas para o quadriênio (2021-2024)

O programa tem como metas de curto prazo:

- Reestruturar as linhas de pesquisa, buscando equilíbrio no número de projetos de pesquisa, orientados e produções bibliográficas e técnicas.
- aumentar número de publicações no estrato A1 e A2.
- captar recursos para o desenvolvimento de pesquisas, tanto custeio de materiais como de bolsas;
- Divulgação - criar uma comissão e divulgar, de forma efetiva, em no mínimo em 70% das instituições de Ensino Superior da região.

8 Referências bibliográficas

ARAÚJO, M. A. D. Planejamento estratégico: um instrumental à disposição das universidades? **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, FGV, 30(4):74-86, jul./ ago. 1996.

CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; BORGES-ANDRADE, J. E. A. **Metodologia de planejamento estratégico das unidades do MCT**. Brasília: CGEE, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CAPES. Avaliação Quadrienal ? Ficha de Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria (2013-2016). Brasília/DF, 2016.